

Uso de espécies silvestres de *Manihot* para incorporação de genes ausentes em mandioca

Lorena Viana Ribeiro¹; Carlos Alberto da Silva Ledo²

¹Estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ² Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: lory.viana@hotmail.com, carlos.ledo@embrapa.br

A cultura da mandioca é uma das fontes mais importantes de carboidratos nos trópicos, utilizada na alimentação humana, animal e na indústria de processamento, alimentando cerca de 500 milhões de pessoas em todo o mundo. O Brasil está entre os principais países produtores de mandioca e ocupa a 2ª colocação no ranking mundial com 26 milhões de toneladas. Em várias culturas, as espécies silvestres vêm sendo utilizadas em programas de melhoramento genético como fonte de caracteres úteis, não encontrados nas variedades da espécie cultivada. São poucas as espécies silvestres que foram até agora utilizadas em programas de melhoramento. O objetivo do trabalho foi avaliar espécies silvestres de *Manihot* e híbridos interespecíficos entre espécies silvestres e cultivares de mandioca gerada pelo programa de melhoramento genético de mandioca da Embrapa. Foram plantadas 207 sementes de acessos de *Manihot flabellifolia* e de híbridos interespecíficos entre 'Formosa' vs. *M. flabellifolia*, 'Formosa' vs. *M. peruviana*, 'Verdinha' vs. *M. peruviana*, 'Jari' vs. *M. flabellifolia* e 'Verdinha' vs. *M. flabellifolia*. Houve uma taxa de sobrevivência de plantas no campo de 76,81%. Foram feitas 4 avaliações no campo, de 15 em 15 dias objetivando analisar o crescimento das plantas por meio da medição das variáveis altura de plantas e diâmetro do caule. A primeira avaliação foi feita 217 dias após o replantio no campo. Esse estudo mostrou que os híbridos interespecíficos de *Manihot* tiveram valores mais elevados em altura e diâmetro quando comparado com os valores dos acessos de *Manihot flabellifolia* avaliados na mesma época. Na primeira avaliação, a média da altura (cm) dos acessos foi de 104,61 cm, enquanto que a dos híbridos foi de 116,08 cm. E o diâmetro de 1,49 cm nos acessos e 1,51 cm nos híbridos interespecíficos. Os híbridos apresentaram valores superiores às espécies silvestres, o que pode ser evidenciado na última avaliação, realizada 45 dias após a primeira avaliação, em que a altura média (cm) dos acessos foi de 137,7 cm e dos híbridos 155,41 cm, o diâmetro dos acessos 1,81 cm enquanto que o dos híbridos 2,16 cm. Os materiais serão avaliados futuramente para características agrônômicas de interesse.

Palavras-chave: Hibridação; melhoramento; híbridos interespecíficos
